

MODOS DE SIGNIFICAR NO DICIONÁRIO INFANTIL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este trabalho se embasa nos pressupostos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento, na qual a análise de sentidos é considerada a partir do acontecimento enunciativo (GUIMARÃES, 2002), cujo funcionamento é político e histórico, e no diálogo que esta estabelece com a Análise de Discurso pecheutiana, que considera os sentidos a partir da relação entre linguagem, história e sujeito, considerando a ideologia como elemento constitutivo do dizer. Ambas trabalham a partir de uma concepção materialista na qual se assume que a linguagem não é transparente na linguagem e as palavras reclamam sentidos conforme são mobilizadas pelo sujeito, o que quer dizer que a estabilidade de sentidos é uma “ilusão” do sujeito. A partir disso, tomamos como objeto de estudo o dicionário infantil de língua portuguesa, que funciona, imaginariamente, “como o instrumento do saber e da ‘verdade’ linguística” (KRIEGER, 2012, p. 19), como se as palavras tivessem aquele único sentido apresentado pelo dicionário. Os estudos desenvolvidos em torno dos dicionários infantis geralmente são focados na questão do ensino de língua materna, em como explorar os dicionários nas aulas de leitura, o que coloca o dicionário, também, como um material didático para ensinar as regras da língua, sempre com orientações ao professor, no entanto o que pretendemos é um estudo sobre o funcionamento da língua e seus modos de significar nesse tipo de texto. O que buscamos é compreender os modos de funcionamento da língua para significar a relação sujeito-mundo e, a partir disso, observar como é posta a questão da significação para discutir de que forma o dicionário infantil de língua portuguesa organiza seus modos de dizer para a criança e sobre a criança, pensando no modo como o sentido se coloca pela significação.